

Entre as notabilidades do Museu não posso deixar de aqui mencionar ainda: uma rude pintura a ocre, que data da idade da pedra polida, e que é um dos mais antigos monumentos d'este genero que ha no mundo; variadas e singularissimas esculpturas lithicas da mesma idade; muitas placas de schisto ornamentadas, que constituem uma peculiaridade na prehistoria geral; numerosos instrumentos e armas de pedra e de metal, de diversas fórmas, dos tempos prehistoricos; o mobiliario do «Castello» de Pragança, que, por estar reunido, e em grande quantidade, dá sufficiente ideia da civilização de um castro chalcolithico; uma grosseira estátua (meio corpo apenas) de guerreiro pre-romano, curiosa para o estudo das armaduras dos Lusitanos; pulseiras de ouro, e interessantes contas de collar, dos tempos protohistoricos; uma pequena collecção de instrumentos cirurgicos da epocha romana, delicados objectos de vidro, anneis de ouro, esculpturas de pedra e estatuetas metallicas, da mesma epocha; finalmente, para não alongar mais este elencho, a collecção quasi completa dos amuletos populares portuguezes da actualidade.

Logo que os trabalhos de installação do Museu Ethnologico Português o permittam, este abrir-se-ha ao público. A abertura inaugural, se não se realizar antes, ha de pelo menos coincidir com a proxima celebração do Centenario da India em 1898, cooperando assim o Museu, pela sua parte, nesta festa nacional¹.

J. LEITE DE VASCONCELLOS,

Director do Museu Ethnologico.

O «Castello» de Rebordãos

Ruinas antigas. — Lendas populares. — Belleza natural do sítio.

A meia encosta da vertente éste da serra de Nogueira, no termo de Rebordãos, e a 2 kilometros a noroeste d'esta povoação, vê-se uma elevação, aparentemente conica, formada por um enorme rochedo que sobremodo impressiona a quem d'elle se approxima, enchendo-o de temor e receio. Sómente é accessivel, e a muito custo, pelo nas-

¹ A presente noticia foi primeiro publicada, com pouca differença, num pequeno folheto de 4 páginas.

cente e sul; da parte do poente é cortado a pique, e para norte prolonga-se em declive escarpadissimo numa extensão de mais de 400 metros.

No ponto mais elevado tem proximamente a fórma ellyptica, em que o eixo maior é de 24 metros de comprimento, e segue a direcção norte-sul, e o menor é de 13 metros e está orientado de éste a oeste. Contornando-o, vêem-se uns restos de muro, que, nalguns sitios, apresenta ainda 3 metros de altura, e metro e meio de espessura, formado de pedra solta e argamassa de tal consistencia que é difficil desagregá-lo. No interior ha umas pequenas divisões feitas por paredes da mesma natureza, distinguindo-se vestigios de haverem sido caiadas e pintadas com tinta vermelha, tendo inferiormente uma faxa preta.

Nestes compartimentos encontram-se restos de louça, de telha, fragmentos de pequenas mós de granito, e principalmente de ossos em tanta quantidade que causa admiração, pois que mal se explica como se fizesse cemiterio no cume de uma penedia e num espaço já em si limitado para offerecer as regulares commodidades de uma habitação. Tambem se tem encontrado nelles algumas pontas de settas, esporas e outros objectos que costumam existir em obras d'esta natureza. Não se percebe já bem de que parte ficava a entrada, mas é de crer que fosse de um dos lados accessiveis, e de que a aproximação era vedada pelo fosso de que ainda se notam alguns indicios.

Taes são as ruinas a que chamam *Castello de Rebordãos*, que observado no seu conjuncto faz nascer a incerteza de qual fosse o seu verdadeiro destino. Pois que, posto de protecção ou refugio não parece que fôra pela sua limitada capacidade e distancia do povoado; atalaya, ponto de vigia, de observação ou de correspondencia tambem ficava melhor na cumiada da serra de que dista 1 a 2 kilometros, deixando de ter um horizonte cortado pelo poente para ter o de uma vastidão enorme.

Diz a tradição que este castello fôra mansão de um regulo mouro, a quem as povoações pagavam de tributo certo número de donzellas; e aponta-se, em confirmação, para o lameiro da *véla accessa*, que fica perto, ao lado, porque foi nelle que uma serva collocou, altas horas da noute, uma véla accessa, signal da traição para com seu amo e de aviso, para avançar, aos inimigos que queriam dar morte, como deram, ao exactor de tão negro tributo. Os habitantes da serra, d'essa epocha, são pois dignos de figurar nas chronicas a par dos que na planicie de Chacim se bateram, por causa identica, dando motivo ao milagre de

Nossa Senhora de Balsamão. Notavel é que para perpetuar o facto, não se haja erguido sobre essas ruínas uma capella ou ermida dedicada á *Virgem*, por intervenção da qual os guerreiros resuscitavam para continuarem a lucta em defeza da virgindade offendida!

*

Nestas ruínas, no meio do silencio que as envolve, quebrado apenas pelo rugir da pequena corrente que do lado poente se precipita dos rochedos, semelhando uma cataracta, sente-se a impressão do immenso, do indefinido, no vasto horizonte que se descortina entre o norte e o nascente; a do bello horrivel no abysmo que as cerca; e finalmente a do desconhecido, a do mysterioso, nas trevas que cobrem a historia d'esses restos de muros, d'esses fragmentos de ossadas e outros vestigios da passagem do homem.

Sítio admiravel aonde se reúnem as grandes impressões da natureza aos mysterios da historia;—dois elementos poderosos para levar a alma genial á concepção das cousas sublimes. E se o nosso castello não figura numa d'essas obras, que dão a immortalidade, é porque está para ahi ignorado, escondido nas dobras da montanha, fóra da via luminosa que só é dado percorrer aos espiritos superiores.

Bragança, Maio de 1897.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Bibliographia

ALGUMAS NOTÍCIAS PARA A DESCRIÇÃO HISTÓRICA DE ALCAINÇA, MALVEIRA E CARRASQUEIRA, DO CONCELHO DE MAFRA, por J. J. Ascensão Valdez. Lisboa 1897, 115 paginas.

Parte d'estas *Noticias* haviam já sahido no *Boletim da Associação dos Archeologos Portugueses*; o A. addicionou-lhes outras, e condensou tudo num curioso volume, que se lê com agrado, pois os assumptos estão dispostos com boa ordem e clareza. Propriamente no campo da archeologia trata-se ahi de varios templos e sepulturas, com as respectivas datas e inscrições; no campo da ethnographia moderna tem interesse o que se diz á cêrca da feira da Malveira (pag. 46-47), e a lenda poetica da locomotiva (pag. 55-56). O Sr. Valdez enriqueceu tambem o seu livro com diversos documentos ineditos antigos. A pro-